

Hortifruti ^{Brasil}

Uma publicação do CEPEA - USP/ESALQ
Ano 2 - Nº 15 - Julho de 2003

OS HORTIFRUTIS QUE CURAM

Uma boa alimentação faz bem
pra saúde e pro bolso do
setor hortícola



Fórum de Idéias:

“Uma dieta rica em frutas e vegetais pode prevenir em até 30% os casos de câncer no mundo”



Prof. Joceline, USP/ESALQ

**Qualidade
não tem a ver
com sorte.**



**Tem a
ver com Atitude.**

ATITUDE
100%
DU PONT

A qualidade da sua lavoura de batata não pode depender da sorte.

Adote a Atitude 100%:

Atitude 100% preventiva. Atitude 100% consciente.

Atitude 100% DuPont.

Atitude 100% é o programa de tratamento integrado da DuPont para a prevenção contra os inimigos que atacam sua produtividade.

Consulte sua revenda e seu representante DuPont.

**Prevenir doenças
é uma questão de
Atitude 100%.**

Midas BR
Exclusividade DuPont

Curzate
Exclusividade DuPont

Equation
Exclusividade DuPont

Kocide WDG
FUNGICIDA SISTEMICO
BioActive

DU PONT

*Os milagres da ciência**

ATENÇÃO: Este produto é perigoso à saúde humana, animal e ao meio ambiente. Leia atentamente e siga rigorosamente as instruções contidas no rótulo, na bula e na receita ou faça-o a quem não souber ler. Utilize sempre os equipamentos de proteção individual. Nunca permita a utilização do produto por menores de idade.

Consulte sempre um Engenheiro Agrônomo, venda sob receituário agrônomo.



0800 707-5517





Por Aline Vitti e Carolina Dalla Costa

Você comeu o que vendeu hoje?

Todos sabem que o consumo de hortícolas traz benefícios gerais à saúde humana em qualquer que seja a etapa da vida. No início dos anos 90, cientistas reconheceram que a alimentação não tem apenas a função de nutrir o organismo, mas também causava impacto na saúde e no bem estar humano. Pesquisas mostraram que o consumo regular de frutas e vegetais proporcionava proteção contra diversas doenças, inclusive o câncer, fazendo com que esses alimentos se tornassem a essência de mercados locais, ganhando importância no comércio internacional.

Apesar dos consumidores estarem cada vez mais conscientes da relação direta entre a ingestão de frutas e hortaliças e a prevenção de diversas doenças, o brasileiro ainda consome poucas hortaliças e, principalmente, frutas. Mesmo dentro da cadeia hortícola, entre os produtores, intermediários e atacadistas, o consumo desses alimentos ainda está distante dos níveis considerados ideais. Uma enquete realizada pela Hortifruti Brasil durante a primeira quinzena de junho constatou que ainda não é hábito dos agentes o consumo diário de frutas e hortaliças nas refeições diárias e no café da manhã.

Esse resultado é bastante preocupante. Se os próprios agentes do setor, que vivem e trabalham com os hor-

tícolas, pouco os consomem, qual será a justificativa para que aos demais membros da sociedade civil o façam? O exemplo deve sim partir de quem os produz e os vende. Se esses alimentos proporcionam uma vida mais saudável, então que todos aumentem a importância deles na alimentação, não apenas a população denominada "consumidores". Promover o consumo brasileiro é uma das principais fontes de escoamento da produção hortícola. Estatísticas calculadas pela Hortifruti Brasil mostram que um aumento simples de 10% no consumo de frutas poderia gerar uma demanda adicional de cerca de 1 milhão de toneladas de hortícolas.

Na matéria de capa deste mês, a Hortifruti Brasil traz um exemplo de campanha promovida nos Estados Unidos que vem obtendo resultados bastante satisfatórios. Além disso, há também uma análise dos benefícios de uma dieta rica incluindo os nove produtos pesquisados continuamente pela revista, feita pela Dra. Jocelem Mastrodi Salgado, da ESALQ/USP. Confiram!

Aline, estudante de agronomia, e Carolina, estudante de jornalismo, foram as autoras da *Matéria de Capa* e organizadoras do *Fórum de Idéias* desta edição.

A certeza de um bom negócio

AMINO-PLUS **AJIFOL**



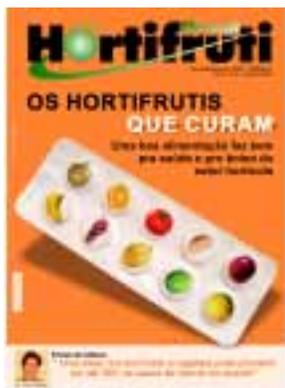
ALTERNATIVA AGRÍCOLA

Distribuidor Exclusivo para todo o Brasil

Rua Santa Cruz, 1240 - B. Santa Cruz - Mogi Mirim - SP - CEP: 13800-000
Fone: (19) 3806-7500 - E-mail: info@alternativaagricola.com.br
Site: www.alternativaagricola.com.br



AJINOMOTO
INTERAMERICANA



OS HORTIFRUTIS QUE CURAM
Está comprovado: o consumo diário de frutas e legumes traz inúmeros benefícios à saúde. Para os agentes do setor, saber disso é fundamental não só para o organismo, mas também para o bolso...

Capa 8

Seções

Carta ao Leitor 4

Fórum de Idéias 19

Tomate 5
Cai oferta em julho

Batata 6
Safra da seca derruba preços

Cebola 12
Importações recuam

Melão 13
Começa a nova safra potiguar

Manga 14
De olho mercado asiático

Citros 15
Safra atípica promete calmaria

Mamão 16
Baixa demanda desanima produtores

Banana 17
Oferta deve continuar reduzida

Uva 18
Consumo cai junto com a temperatura



Carta ao Leitor

É proibido copiar!

A Hortifruti Brasil agradece a todos os veículos e empresas que reutilizam as informações divulgadas pela revista. Esse elevado interesse por nossas análises, artigos e dados só tem a estimular nossa equipe a continuar buscando sempre a transmissão da realidade vivida pelo setor, num compromisso com a seriedade da atividade jornalística. Por esse motivo, é importante que todos aqueles que se interessam em retransmitir qualquer informação da Hortifruti Brasil respeitem a fonte, citando sempre o nome do veículo em questão (Revista Hortifruti Brasil/Cepea), do autor do texto e a devida data de publicação do mesmo - lembrando que aqueles que desrespeitam os direitos autorais estão sujeitos à punição judicial.

Certa de que problemas dessa natureza não mais surgirão, a equipe Hortifruti Brasil reforça os agradecimentos àqueles que valorizam nossas informações.

Equipe Hortifruti Brasil



ERRATA

Na *Matéria de Capa* (p. 10) da edição nº 14, os autores se referiam ao eixo Petrolina/PE - Juazeiro/BA ao comentar a região onde se instalou um mercado paralelo de equipamentos agrícolas roubados e não à Juazeiro do Norte, cidade cearense.

No *Fórum de Idéias* (p. 17) da mesma edição, nº 14, o nome correto do leitor que participou da seção é Rui José Thomazetto, de Porto Feliz/SP.

A Edição nº 14 (O crime invade o campo) foi publicada em junho de 2003 e não de 2002, como foi citado na capa.

EXPEDIENTE

A Hortifruti Brasil é uma publicação do CEPEA - Centro de Estudos Avançados em Economia Aplicada - USP/ESALQ

Editor Científico:
Geraldo Sant'Ana de Camargo Barros

Editora Executiva:
Margarete Boleon

Editora Econômica:
Mirian Rumenos Piedade Bacchi

Editora Assistente:
Ana Júlia Vidal

Diretor Financeiro:
Sergio De Zen

Jornalista Responsável:
Ana Paula da Silva - MTB: 27368

Revisão:
Mariana B. Perozzi Gameiro

Equipe Técnica:
Aline Vitti, Aline Barrozo Ferro, Ana Júlia Vidal, Carolina Dalla Costa, Cinthia A. Vicentini, Eveline Zerão, Ilonka M. Eijsink, Isis N. Sardella, João Paulo B. Deleo, Maria Luiza Nachreiner, Matheus Holz C. Barros, Marina L. Matthiesen, Margarete Boleon, Mauro Osaki, Renata Elise G. Sebastiani, Renata F. Cintra, Renata B.

Lacombe, Thiago L. D. S. Barros e Vanessa Cristina Carom.

Apoio:
FEALQ
Fundação de Estudos Agrários Luiz de Queiroz

Diagramação Eletrônica/Arte:
Thiago Luiz Dias Siqueira Barros

Fotolitos:
Nautilus Estúdio Gráfico
Fone: 19 3422-4220 - nautilus@merconet.com.br

Impressão:
MPC Artes Gráficas
Fone: 19 451-5600 - mpc@mpcgrafica.com.br

Tiragem:
6.500 exemplares

Contato:
C. Postal 132 - 13400-970 - Piracicaba SP
Tel: 19 3429-8809
Fax: 19 3429-8829
hfrasil@esalq.usp.br
http://cepea.esalq.usp.br

A revista Hortifruti Brasil pertence ao Cepea - Centro de Estudos Avançados em Economia Aplicada - USP/ESALQ. A reprodução de matérias publicadas pela revista é permitida desde que citados os nomes dos autores, a fonte Hortifruti Brasil/Cepea e a devida data de publicação.



Cai oferta em julho

Para que os preços subam, contudo, o consumo precisa aquecer

Oferta deve cair

A oferta de tomate pode estar mais controlada em julho, uma vez que o inverno deve retardar a maturação do fruto no campo. Para o próximo trimestre, o Inpe (Instituto Nacional de Pesquisas Espaciais) aponta a possível ocorrência do fenômeno La Niña, que caracteriza o resfriamento das águas do Pacífico, resultando em um inverno rigoroso. As mínimas ficariam entre 6º e 16ºC no Sudeste, com possibilidade de geadas nas regiões serranas, e entre 10º a 18ºC no Centro-Oeste. Além disso, as regiões que normalmente entrariam em pico de colheita em julho - Mogi-Guaçu (SP), Araguari (MG) e Ubá (RJ) - tiveram o pico da safra deslocado. Nas duas primeiras praças, o período de colheita intensa foi antecipado em um mês com o calor fora de época registrado em junho. Assim, essas praças já teriam ofertado a maior parte da produção. Em Ubá, o pico deve ocorrer somente em agosto, também em função de adversidades climáticas. Um terceiro fator que contribuiu para a expectativa de redução da oferta é o fato da região de Sumaré ter praticamente encerrado a safra em junho, devendo retomar a colheita somente entre setembro e outubro.

Consumo também retrai

A procura pelo tomate tende a retrair na estação mais fria. Neste ano, a retração do consumo está preocupando até mesmo em épocas favoráveis às vendas. Em junho, quando o calor insistiu em permanecer, houve queda no volume comercializado nas principais ceasas, mesmo no início do mês. Isso pode estar relacionado à situação econômica do país (juros altos, desemprego). Segundo dados do IBGE, as vendas dos hor-

tícolas vêm caindo no varejo desde o início do ano. Em maio, recuaram 8% em relação ao mesmo período de 2002.

Calor anormal em junho

Em junho, os preços do tomate despencaram em relação aos valores que vinham sendo praticados desde o início do ano. O tomate salada AA longa vida registrou média mensal de R\$ 12,50/cx, queda de 36% em comparação a maio e de 25% em relação ao mesmo período do ano passado. A desvalorização esteve ligada principalmente à calma nas vendas e ao ritmo acelerado de colheita nas principais lavouras, já que, contrariando o que historicamente acontece, junho deste ano registrou elevadas temperaturas. A continuidade dos preços elevados dos insumos agravou a situação e muitos produtores tiveram prejuízos. Nas regiões em colheita, principalmente em Mogi-Guaçu, Sumaré e Araguari, vários tomaticultores venderam parte da produção para a indústria ao valor médio de R\$ 2,00/cx 23kg, apenas para amenizar as perdas econômicas e evitar disseminação de pragas e doenças.

Fim de safra preocupante em Sumaré

Os produtores de Sumaré, interior paulista, praticamente terminaram a colheita da safra em junho. Nessa região, ocorre um intervalo entre as colheitas, pois não é recomendado o plantio nos meses de maio e junho, quando o risco de geada é grande. Nas últimas semanas do mês, os baixos preços praticados no mercado forçaram alguns produtores a "arrancarem" o restante da produção. Aqueles que venderam o produto para a indústria enfrentaram ainda outro problema: as fábricas demoravam para fazer o carregamento. O tomate já em fase bastante avançada de maturação ficava dias na roça, estimulando a incidência de doenças. De forma geral, o clima foi de pessimismo no fim da safra em Sumaré, o que pode comprometer o plantio para a próxima safra.

Área maior em Ubá

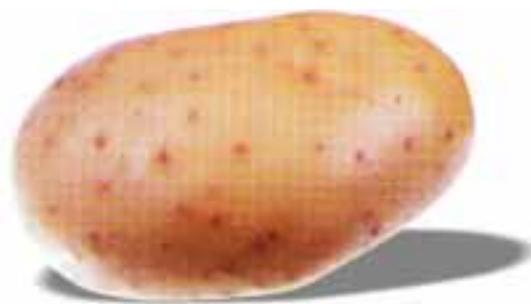
Os produtores de Ubá (RJ) afirmam que a área de plantio deve ser um pouco superior à do ano passado. No início deste ano, a região passou por um período de veranico longo, que atrasou em cerca de um mês o plantio. Esse fato resultou em uma concentração do plantio em maio e da colheita em agosto.



Por Eveline Zerio e
João Paulo Deleo

Safra da seca derruba preços

Aumento da oferta e consumo retraído pressionam os valores



Excesso de oferta na seca
Na safra da seca, em junho, os preços da batata registraram constantes quedas em quase todos os níveis de mercado. A desvalorização deve-se ao aumento da oferta interna, principalmente proveniente do sudoeste paulista e do sul de Minas Gerais. Outro fator que pressionou os preços no mês passado foi a retração na demanda. Segundo o IBGE, as vendas da maioria dos hortícolas vêm caindo desde o início do ano. Em maio, recuaram 8% frente ao mesmo período de 2002. O setor acabou acompanhando um reversão brusca no comportamento dos preços, que estavam em alta em maio. Isso geralmente ocorre no período de entressafra, que marca o final da safra das águas no Triângulo Mineiro e no Alto do Paranaíba e início da safra da seca no sudoeste pau-

lista e sul de Minas Gerais. No ano passado, a inversão dos preços foi menos acentuada, pois houve uma maior regularidade de oferta no período.

Os preços ao longo do ano
Apesar do comportamento da oferta e dos preços da batata variarem toda safra, em função do clima e da área cultivada, os valores tendem a apresentar uma tendência similar em todos os anos. No final de outubro e início de novembro, começa a haver uma alta moderada nos preços, que decorre do início da safra das águas, a maior do ano. O sul de Minas é a principal região produtora no período. Apesar de ser a maior safra, o período das águas caracteriza-se por uma irregularidade da oferta, havendo diversas paralisações nas colheitas, em função das chuvas. O excesso de água e a alta temperatura também contribuem para constantes quebras de safra e para a colheita de um produto de baixa qualidade, que saturam o mercado. Dessa forma, o produto de maior qualidade geralmente obtém preços bastante superiores nesse período. A rápida reação dos preços registrada entre abril e maio se

deve ao fim da safra das águas e à entrada da entressafra. De maio até novembro, período da safra da seca e de inverno, há uma constante queda nos valores do tubérculo. Isso ocorre devido às boas condições climáticas que marcam o período, proporcionando grande oferta de uma batata de boa qualidade durante toda a safra. O elevado volume ofertado está relacionado também ao fato de várias regiões produzirem nesse período, em que os principais produtores são o sudoeste paulista, Vargem Grande do Sul, sul de Minas, entre outras.

Chegou a vez de Vargem Grande

Os produtores de Vargem Grande do Sul, uma das principais regiões produtoras do estado de São Paulo, iniciam a colheita da safra em julho. Até meados do mês passado, as lavouras não apresentavam problemas, graças ao clima favorável na época de plantio e desenvolvimento da batata. Os produtores declararam que as temperaturas e chuvas registradas nesse período foram favoráveis para o crescimento e para a fixação da pele no tubérculo. As proporções da área plantada devem influenciar na rentabilidade obtida pelos produtores. Os agentes estimam que ela deve registrar um aumento de 8% em relação ao ano anterior. Isso pode pressionar os preços, dado o provável aumento da oferta. Além disso, a maioria das lavouras dessa região paulista disponibilizará o cultivar ágata, variedade altamente produtiva (cerca de 20% superior à monalisa). Isso também pode contribuir para o aumento do volume ofertado.



Amistar

A evolução natural dos fungicidas

Para quem sabe
que área
verde é área útil

- Proteção total da área foliar contra pinta preta
- Plantas com maior vigor e folhas mais saudias
- Maior produção e qualidade
- Aumento no retorno do investimento
- Seguro para o homem e o meio ambiente

ATENÇÃO

Este produto é perigoso à saúde humana, animal e ao meio ambiente. Leia atentamente as seguintes instruções de uso antes de aplicar, de ler e no rótulo. Utilize sempre os equipamentos de proteção individual. Nunca permita a utilização do produto por pessoas de idade.

Consulte sempre um Engenheiro Agrônomo



Venda sob
responsabilidade
agrônoma

syngenta

O consumo diário de frutas e hortaliças
pode prevenir a até curar doenças graves



s hortifrutis que curam

Está comprovado: o consumo diário de frutas e hortaliças reduz o risco de doenças coronárias, derrames, osteoporóides e alguns tipos de câncer. Isso porquê são ótimas fontes de vitaminas, minerais, fibras, antioxidantes e fototóxicos. Além disso, os hortícolas ajudam a manter o corpo em forma, já que possuem baixas calorias e não contêm colesterol.

A laranja, por exemplo, é popularmente conhecida como importante fonte de vitamina C. Além disso, possui sais minerais e proteínas que reforçam as defesas do organismo e diminuem o ritmo de envelhecimento. Assim, é um dos alimentos que melhor se enquadram no conceito de funcional, pois, além de nutrir, protege o organismo de doenças.

A uva, tanto a verde como as rosadas, ajuda a prevenir o envelhecimento precoce, combatendo os radicais livres (moléculas que oxidam nossas células). As rosadas, particularmente, possuem em sua casca uma substância chamada resveratrol que combate a formação de placas de gordura, responsáveis pelo entupimento das artérias do coração. É por isso que o vinho tinto é reconhecido como aliado no combate às doenças cardíacas. O uso da casca da fruta no seu processo de fabricação garante ao vinho propriedades extras que protegem o organismo contra formação de tumores e de placas de gordura nas artérias. Estudos recentes desenvolvidos na Faculdade de Medicina da Universidade de São Paulo comprovam que a ingestão do suco de uva traz os mesmos benefícios que o vinho, mas sem os inconvenientes do álcool.

O tomate é rico em substâncias nutritivas ao organismo humano. Dentre os seus componentes, os carotenóides, principalmente o licopeno, são importantes antioxidantes que podem prevenir e con-

trolar o câncer de próstata. Além disso, uma dieta baseada no consumo de tomates pode suprir a necessidade de vitamina A no organismo e fornecer outros nutrientes benéficos à saúde.

A banana, alimento básico da maior parte da população brasileira, devido ao seu baixo custo, é considerada uma megapotência em benefícios para o nosso organismo. Além de aliviar os sintomas da tensão pré-menstrual, ela é conhecida como uma fonte de bom humor e de energia, sendo também eficaz no combate à insônia. Sendo uma importante fonte de potássio, a banana é um dos melhores alimentos para se evitar câibras e melhorar a performance de esportistas. Ela ainda contribui para a regulação das funções intestinais e no combate à gastrite.

Importantes aliados da saúde separadamente, os hortícolas ingeridos em conjunto são ainda mais benéficos à saúde. Para saber se a alimentação vai bem, é só prestar atenção nas cores. Especialistas alertam que uma alimentação predominantemente branca e marrom pode indicar a ausência de nutrientes. Um prato pálido acelera o processo de envelhecimento e abre espaço para o desenvolvimento de doenças como o diabetes, o colesterol e o câncer.

O ideal seria que, em cada refeição, fossem consumidos alimentos com sete cores diferentes. Os laranjas ou amarelos, como laranja, melão cantalupe, mamão e manga são ricos em alfa e betacarotenos, que fortalecem o sistema imunológico. Já os alimentos com cores entre o vermelho e o roxo, como as uvas, previnem problemas cardíacos e agem como excelentes antioxidantes. O branco também é importante. A cebola, por exemplo, inibe a formação de tumores no intestino, reduz o risco de câncer, além de possuir ação antibacteriana, antiviral e antiinflamatória. A batata, como a banana, também regula o intestino e contém um elevado teor de fibras.



Consuma 5 cores por dia para uma dieta

saudável

Bananas e Batatas: esses dois alimentos são fontes de potássio, um mineral importante que ajuda a regular o equilíbrio de líquidos do corpo. O potássio auxilia na transmissão de impulsos nervosos, no funcionamento correto dos músculos e no controle da pressão arterial. No caso das batatas, quando consumidas com casca, apresentam um alto teor de fibras que pode auxiliar no bom funcionamento intestinal.

Alho e Cebola: são ricos em compostos organosulfurados e flavonóides (alicina, ajoeno, dialilsulfidos, alicina, etc). Os estudos mostram que são capazes de inibir a atividade de uma bactéria precursora do câncer gástrico, conhecida como *Helicobacter pylori*. Além disso, as pesquisas mostram que esses dois alimentos aumentam a atividade de uma enzima (glutathione transferase) capaz de promover o que chamamos de desintoxicação de agentes carcinógenos, reduzindo o risco de cânceres do trato digestivo. O alho e a cebola também auxiliam na redução do colesterol e da pressão sanguínea.

Vegetais Crucíferos: brócolis, repolho, couve de bruxelas, couve flor, são vegetais ricos em beta caroteno, vitamina C, folato, fibras, entre outros nutrientes. O que a ciência tem mostrado é que além de todas essas substâncias nutritivas, esses alimentos contêm compostos sulforafanos conhecidos como glicosinolatos (indóis e isotiocianatos), capazes de inibir enzimas que ativam carcinógenos em nosso organismo e ao mesmo tempo induzir a atividade de enzimas que promovem a desintoxicação de carcinógenos. Os estudos evidenciam que o consumo regular dessas hortaliças é capaz de reduzir o risco de câncer de mama, cólon e reto.

Frutas Cítricas: frutas como limão, laranja e tangerina são ricas em vitamina C, pectina (uma fibra solúvel) e substâncias ativas conhecidas como bioflavonóides (limonóides). Todas essas substâncias podem trazer inúmeros benefícios à saúde, uma vez que a pectina atua reduzindo o colesterol e controlando a glicemia, o que é benéfico para quem tem diabetes. A vitamina C e os limonóides além de reduzirem o risco de doenças cardiovasculares, são capazes de neutralizar a ação de compostos carcinógenos, reduzindo o risco de diversos tipos de câncer. A vitamina C também tem um papel importante na absorção do ferro, prevenindo a anemia.

Mamão: como a maior parte das frutas alaranjadas, o mamão contém altos teores de vitamina C e beta caroteno, dois nutrientes com ação antioxidante que proporcionam vários benefícios à saúde. A fruta também é conhecida por facilitar as funções intestinais.

Melão: embora constituído em sua maior parte de água, o melão é uma fruta nutritiva, pois fornece vitaminas A e C, potássio e outros minerais. As variedades amarelas possuem teor especialmente alto de beta caroteno. Algumas variedades contêm altos teores de bioflavonóides, carotenóides e outros pigmentos vegetais que ajudam a proteger contra o câncer e outras doenças.

Manga: essa fruta é rica em beta caroteno (que tem ação antioxidante) e fibras, com destaque para a pectina, um tipo de fibra que auxilia no controle da glicemia. Um estudo conduzido no nosso departamento com animais diabéticos consumindo essa fruta, mostrou que a ingestão diária é capaz de reduzir a glicose sanguínea, promovendo um bem estar geral do animal estudado.

Tomate: os tomates vermelhos são fontes de vitamina C e de carotenóides como o beta caroteno (precursor no nosso organismo da vitamina A) e o licopeno. Todas essas substâncias apresentam capacidade de neutralizar a ação de radicais livres no nosso corpo, moléculas capazes de alterar o DNA de nossas células, causando envelhecimento precoce e câncer. Além disso, a vitamina C e os carotenóides são capazes de impedir a oxidação do LDL colesterol, evitando a formação de placas ateroscleróticas. Os estudos têm dado destaque para o licopeno do tomate, substância com alto potencial de redução do risco de câncer de próstata e doenças cardiovasculares, uma vez que sua ação antioxidante chega a ser dez vezes maior do que o do beta caroteno.

Frutas roxas/vermelhas: Frutas como as uvas vermelhas/roxas, amora, framboesa, morango e mirtilo são riquíssimas em vitamina C, beta caroteno e compostos fenólicos. As uvas, por exemplo, apresentam na casca um flavonóide chamado resveratrol, capaz de reduzir a aterogênese (formação de ateromas = placas de gordura) e a carcinogênese. O vinho tinto conserva essas substâncias, e o consumo de um cálice da bebida todos os dias parece trazer benefícios para o coração.



Promova saúde e venda mais

Programa de marketing visando o aumento de consumo de frutas e hortaliças podem incrementar as vendas do setor

Os produtores de hortícolas estão consumindo o que produzem?*

Diversos programas estão sendo desenvolvidos nos Estados Unidos e na Europa para aumentar o consumo de frutas e vegetais.

A maior parte deles conta com o apoio de instituições reconhecidas que confirmam o efeito de hábitos alimentares saudáveis para a redução significativa de doenças. Dentre todos esses programas, um dos que mais vem se destacando é o "5 A Day For Better Health", promovido desde 1991 por uma parceria entre os setores público e privado das áreas da saúde e nutrição dos Estados Unidos.

O "5 a Day", como ficou conhecido, objeti-

a produção e o consumo de laranja nos Estados Unidos, que abastece praticamente sozinho seu mercado doméstico, triplicaram. Várias pesquisas científicas consideraram os gastos com a propagação de grande importância para o crescimento da produção de citros.

No Brasil, que possui uma população por volta de 170 milhões de habitantes, a última Pesquisa do Orçamento Familiar, do IBGE, realizada em 1996, registra um consumo per capita de 35 quilos de frutas e 40 quilos de hortaliças por ano. Com base nos dados do IBGE, pode-se calcular que um aumento médio de 10% no consumo da população brasileira geraria demanda suficiente para que a produção de frutas aumentasse cerca de 1 milhão de toneladas. Vale a pena comparar esse número com as exportações brasileiras. Em 2002, o volume total de frutas enviado ao mercado externo representou um recorde, mas não ultrapassou 700 mil toneladas.

Não há dúvida de que, no Brasil, a renda é um dos principais limitantes para a expansão do consumo de hortícolas, principalmente das frutas. A mesma pesquisa do IBGE revelou que entre a população que recebe até dois salários mínimos, o consumo de hortaliças corresponde a menos da metade do consumo das classes de maior poder aquisitivo. A ingestão de frutas chega a ser cinco vezes menor. Contudo, mesmo nas classes de alto poder aquisitivo, ainda há muito a ser explorado. Famílias com rendimento mensal acima de 10 salários mínimos consomem até 50 quilos de hortaliças e 80 quilos de frutas por ano.

Já que a renda de grande parte da população brasileira é baixa, o apoio governamental é muito importante. Em São Paulo, foi promulgada, em setembro de 2002, uma lei determinando que escolas estaduais e municipais deveriam incluir o suco de laranja na merenda escolar. Além disso, em fevereiro deste ano, o governador do Estado, Geraldo Alckimin, comunicou que o suco de laranja passará a ser a bebida oficial nas cerimônias realizadas pelo governo. Tudo isso visando não apenas à melhora na saúde pública, mas também aos benefícios econômicos e sociais, principalmente relacionados à geração de empregos na cadeia citrícola.

Esse tipo de ação deve buscar o envolvimento de toda a comunidade para que escolas, clubes de serviço, sindicatos, órgãos de imprensa e outros promovam, divulguem e valorizem os benefícios das frutas e vegetais como alimentos indispensáveis para a manutenção da saúde.

MAIOR CONSUMO DEVE PARTIR DO SETOR

Para aumentar o consumo dos hortícolas, não basta que se transmitam os benefícios que eles proporcionam à saúde. É necessário tam-

Café da manhã:



Alimentos:

Do total entrevistado, 25% dos produtores consumiram frutas



Bebidas:

Somente 6% dos produtores tomaram sucos naturais

va estimular a população a consumir de cinco a nove porções de frutas e vegetais por dia, a fim de promover uma boa saúde. Pesquisas da Sociedade Americana do Câncer (*American Cancer Society*) constataram que o consumo de cinco ou mais porções de hortícolas por dia pode reduzir o risco de câncer em 50% e de doenças cardíacas em 33%, em comparação com pessoas que não ingerem esses alimentos na mesma quantidade.

Outro exemplo de marketing efetivo ao consumo de alimentos saudáveis foi a promoção de suco de laranja na Flórida, iniciada no final da década de 60. O Departamento de Citros da Flórida gasta milhões de dólares a cada ano promovendo seu produto entre a população norte-americana e mundial. Desde então,

A maioria tinha hortaliças na sua refeição (78%), mas menos da metade da bebida (48%) citada foi suco de frutas



Sobremesa:

Somente 4% consumiram frutas

Apesar do fácil acesso aos hortícolas, o produtor precisa melhorar sua alimentação, sobretudo consumir mais frutas.

No almoço:



*Total de entrevistados: 131

bém que o próprio setor tenha consciência da importância desses alimentos e adquira hábitos alimentares saudáveis.

Para verificar como é a alimentação dos envolvidos na cadeia hortícola, a Hortifruti Brasil realizou uma enquete com 131 agentes do setor, leitores da revista, para saber o que eles tinham consumido no café da manhã e no almoço. O objetivo foi verificar qual o percentual de hortícolas consumido pelos próprios produtores, atacadistas, beneficiadores e exportadores. O levantamento foi feito entre os dias 04 e 06 de junho, período em que as temperaturas estiveram amenas, o que tende a inibir o consumo de frutas e legumes.

Através dos dados obtidos, pôde-se constatar que o consumo de hortícolas e principalmente das frutas ainda tem muito espaço a conquistar na alimentação dos agentes do próprio setor hortícola.

No café da manhã, a alimentação básica da grande maioria dos entrevistados ainda é o famoso "café com pão". O consumo de frutas no período matinal só foi citado por 33 agentes, ou seja, apenas 25% dos entrevistados. No almoço, a ingestão de frutas é praticamente nula: apenas 5 entrevistados disseram ter consumido alguma fruta. Notou-se que mesmo numa população acostumada a conviver com as frutas, seu consumo ainda é muito baixo.

Já os dados relacionados ao consumo de hortícolas foram um pouco mais animadores. Do total

entrevistado, 102 disseram ter consumido algum tipo de hortaliça durante o almoço, seja na forma "in natura", cozido ou assado.

Em relação ao consumo de sucos, menos da metade dos entrevistados (54) disseram ter bebido suco natural durante o almoço e apenas 8 pessoas, no café da manhã. Por outro lado, 84% dos entrevistados consumiram outros tipos de bebidas no café da manhã, como café e leite.

O baixo consumo de hortícolas no próprio setor pode enfraquecer o marketing dos produtos com que trabalham. A melhoria dos hábitos alimentares que se pretende promover, afinal, deve começar primeiramente com os agentes da cadeia produtiva.

Segundo a Sociedade Americana do Câncer, hábitos saudáveis podem ser adquiridos mais facilmente quando desenvolvidos dentro de uma comunidade. Assim, uma ação coletiva pode tornar mais fácil a conquista de uma alimentação saudável. A Hortifruti Brasil recomenda ao setor: tenha hábitos mais saudáveis, consuma diariamente frutas e hortícolas e faça exercícios. Sua atitude pode melhorar a sua saúde e o seu bolso também. Promova saúde e venda mais, quer melhor negócio que esse?!

CONHEÇA OS DESTAQUES 2003

Verde Mais sabor, padrão de mercado	Sandy Mais precoce, maior produtividade	Tibazy Produtividade e tolerância ao geminívirus	Luana Plantas grandes, qualidade de cabeça
Caroline Tolerância a doenças foliares, excelente qualidade de raíz	Sarah Mais precocidade e resistência a temperaturas altas	Martha R Alta produtividade e resistência a fitófagos (Phytomyza capitae)	Mayara Precoce, uniforme, para mercado fresco e processamento
Ferrari Uniformidade e excelente coloração de raíz	Folha Larga Alta vigor e maior rendimento	Rubia R Alta qualidade e pagamento de frutos, resistência a FVY (estirpe P1-Z).	Lídia Plantas grandes, 10 dias mais precoce que as outras do grupo

Acesse o nosso site www.sakata.com.br

SAKATA
Solução para o seu cultivo

Importações recuam

A intensificação da colheita nacional desestimula a compra da cebola argentina

Cada vez menos Argentina. Os agentes estimam que, em junho, as importações de cebola reduziram cerca de 80% em relação à média do mês anterior, devido à entrada do bulbo nacional do interior de São Paulo e do Triângulo Mineiro no mercado. Dessa forma, os preços do bulbo importado foram pressionados, inviabilizando as negociações para grande parte dos importadores. Nem mesmo a queda de aproximadamente 40% nos valores praticados nas lavouras argentinas atraiu a procura pela cebola importada. Outro fator que desestimulou as compras externas é a restrição do capital para negociação, já que os agentes compram o produto à vista e o vendem a prazo. Até junho, ainda restavam cerca de 30% do total produzido pela Argentina a ser comercializado. Porém, com a intensificação da colheita nas regiões produtoras brasileiras, o volume importado tende a se encerrar nos próximos meses.

Mercado nordestino em queda
O consumo retraído em junho

pressionou uma nova queda nos preços da cebola nordestina. O fato de o mercado estar abastecido também contribuiu para que o produto desvalorizasse aproximadamente 60% em relação a maio, na máquina, e 65% na roça. A tendência é que os valores não reajam nos próximos meses, devido à intensificação de oferta do bulbo nacional, prevista para o período de julho a setembro.

Dúvida para o próximo semestre

Com os baixos preços praticados no mercado em junho, os produtores da região de Irecê (BA) estão desestimulados a plantar cebola para o próximo semestre, uma vez que a partir de julho as regiões do Triângulo Mineiro, Brasília, São José do Rio Pardo, Monte Alto, Piedade e Divinolândia devem intensificar a colheita, podendo desvalorizar ainda mais a cebola nacional. A semeadura na região baiana começou em junho, porém em pouca quantidade (cerca de 30% do que deve ser semeado para ser ofertado neste semestre). De acordo com os produtores, os custos de produção estão cada

vez mais altos. Mesmo depois da queda do dólar o valor dos insumos não caiu e os preços das sementes, por exemplo, praticamente dobraram em relação ao ano anterior. Assim, em pequenas áreas, não há estímulo para se produzir cebola, já que os baixos preços no último mês estreitaram a margem de lucro dos produtores.

Redução de preços reflete no Sudeste

A redução generalizada nos preços da cebola refletiu rapidamente no mercado do Sudeste. Na segunda quinzena de junho, os bulbos paulista e mineiro registraram queda de aproximadamente 80% em relação ao início da safra. Alguns produtores no interior de São Paulo começaram a reter a mercadoria nos galpões, na tentativa de negociar a preços mais altos. A colheita deve se intensificar a partir de julho, juntamente com as safras das regiões de São Gotardo e Santa Juliana.

Monte Alto também colhe. Ao contrário do previsto, a área de produção não diminuiu com as perdas ocorridas no ano anterior em Monte Alto (SP). A região também deve ofertar na segunda quinzena de julho. Segundo agentes, neste ano, a oferta do bulbo deverá ser mais concentrada, em decorrência de atrasos no plantio, reflexo das chuvas ocorridas no início do ano. Com o clima quente durante a produção, a tendência é que a qualidade do bulbo seja afetada, podendo haver redução na produtividade no início da safra.

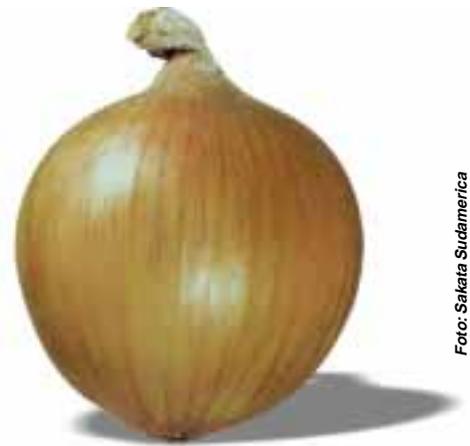


Foto: Sakata Sudamerica





Começa a nova safra potiguar

Ainda em início de colheita, o melão potiguar deve estar valorizado no início de julho

Colheita recomeça

Na Chapada do Apodi (RN) e Baixo Jaguaribe (CE), alguns produtores apostaram no plantio no período de chuvas e devem colher a chamada safrinha no começo de julho, período que promete preços mais altos, já que a oferta interna deve estar reduzida. A maior parte deles, inclusive, deve tentar antecipar ao máximo a colheita para garantir preços mais satisfatórios. A partir da segunda quinzena do mês, contudo, começa a nova safra nessas regiões, aumentando gradativamente a oferta disponível no mercado interno. A partir de então, os preços podem começar a cair, devendo ser bastante pressionados a partir de agosto, quando a colheita estará "a todo vapor", garantindo grande volume tanto para o mercado interno quanto para o externo.

Vale encerra safra

No Vale do São Francisco, o cenário de comercialização esteve praticamente paralisado em junho, com exceção de alguns poucos produtores que continuaram colhendo mesmo durante a entrada de Mossoró no mercado. O início da safrinha na região potiguar deve acelerar o fim da colheita no Vale. Assim, de forma geral, a oferta de melão deve estar em níveis reduzidos no mercado interno no início de julho, contribuindo com a manutenção dos preços.

Melão graúdo reaparece na praça

Em junho, o clima frio que inibiu o crescimento da fruta não impe-

diu a finalização do seu desenvolvimento, garantindo a comercialização e a boa aceitação da fruta miúda no mercado interno. A oferta desse tipo de melão representou cerca de 60% a 70% do volume total comercializado no mês passado. Em função de sua grande disponibilidade, seus preços ficaram praticamente estáveis em relação a maio. A partir de julho, no entanto, o volume de melão miúdo deve cair para cerca de 40% do total comercializado no Vale do São Francisco e 10% a 20% na Chapada do Apodi e Baixo Jaguaribe. A fruta graúda reaparece na praça com ótima aparência e qualidade desejável neste mês. É importante lembrar que, em junho, a diferença do valor de venda do melão miúdo e do graúdo no atacado ultrapassou os R\$ 5,00/cx, estimulando o produtor a tentar tirar o máximo possível da fruta graúda para aumentar sua margem de lucro.

Contratos para exportação
Muitos contratos de exportação já foram fechados com produtores de melão da Chapada do Apodi, referente à fruta destinada principalmente à Holanda e à Inglaterra. O volume demandado

pelos países importadores duplicou em relação ao ano passado, com destaque para melões nobres das variedades gália e cantaloupe. O plantio dessas variedades começou na segunda quinzena de junho e os primeiros navios passam a buscar a fruta a partir do dia 15 de agosto. A ocorrência de uma onda de calor que atingiu a Europa no final de junho e a possibilidade do melão da Espanha sair do mercado mais cedo têm estimulado os produtores a anteciparem suas exportações.

Fato pouco comum

Durante o mês de junho observou-se um fato pouco comum em relação aos valores do melão amarelo: a fruta do Vale do São Francisco (PE) obteve uma média de preços maior que a do melão de Mossoró (RN). A ocorrência de chuvas escassas no período gerou problemas atrelados à baixa colheita de frutos graúdos, diminuindo o preço médio da fruta. Geralmente isso não ocorre, pois a melhor qualidade da fruta potiguar acaba garantindo preços mais altos para essa região.



De olho no mercado asiático

Há quinze anos, o Brasil tenta enviar manga para o Japão

Japão: agora vai?

A participação crescente do Brasil no mercado internacional de commodities agrícolas e de frutas selecionadas tem proporcionado ao país maior poder para defender seus direitos. No final de junho, na reunião do Comitê de Medidas Sanitárias da Organização Mundial do Comércio (OMC), o governo brasileiro acionou a Organização para avaliar as barreiras protecionistas impostas pelo Japão à importação de manga brasileira. Os japoneses temem a presença de moscas-frutas no produto brasileiro. Porém, essa praga foi eficientemente controlada há algum tempo pelos exportadores brasileiros através do tratamento hidrotérmico, exigido também pelos Estados Unidos. Em 2002, uma delegação japonesa visitou as instalações e os packing houses do Vale do São Francisco e pôde comprovar a aptidão do sistema produtivo da manga brasileira desde a produção até a pós-colheita. A partir daí, as negociações entre os dois países recomeçaram (após

cerca de 15 anos). Recentemente, uma delegação do governo brasileiro esteve no Japão, contudo, nada se concluiu. Sendo assim, a alternativa brasileira em obter resposta mais rápida foi o acionamento da OMC. O interesse brasileiro está na valorização da fruta no mercado japonês, bem como no incremento do comércio internacional da manga, já que o Japão serviria de abertura ao continente asiático.

Embarques retraídos

As exportações de manga para a União Européia mostram um cenário positivo neste ano. Porém, os exportadores do Vale do São Francisco não estiveram nada animados no mês de junho e seguem com a mesma expectativa para julho. Segundo dados da Secex, a quantidade exportada em maio de 2003 ao mercado europeu apresentou uma ligeira queda de 6% em relação a abril do mesmo ano. Essa tendência negativa manteve-se em junho, quando os exportadores enfrentaram dificuldades para enviar a fruta à União Euro-

péia. Além da menor oferta de fruta do pólo produtor de Petrolina (PE) e Juazeiro (BA), a concorrência dos demais países prejudicou a comercialização internacional da manga brasileira. Assim, houve significativa desvalorização nos valores recebidos pela tommy tanto nos portos europeus como na roça. Em maio, os valores recebidos pelos produtores nordestinos desvalorizaram-se 4,5%, comparados ao mês anterior.

Atacado em apuros

No mês de julho, o segmento atacadista deverá encontrar dificuldades para comercializar a manga nas principais capitais brasileiras. As temperaturas inferiores e o início das férias escolares podem desestimular o consumo, prejudicando as vendas. As demais frutas de época também poderão interferir no mercado da manga. Além disso, os valores da fruta, destacando a haden, atingiram patamares altos nos últimos meses, tornando o produto pouco acessível para grande parte do mercado consumidor brasileiro. A variedade tommy, a mais consumida, também alcançou preços elevados no mês junho (R\$ 1,60/kg na Ceagesp), o que já vem afastando os consumidores. A valorização da manga tem ocorrido em virtude da reduzida oferta por parte dos produtores do Vale do São Francisco. Para julho, a expectativa é que haja incremento na oferta da fruta proveniente de Livramento do Brumado (BA). O abastecimento do mercado interno, em especial da capital paulista, será a alternativa viável para o escoamento da oferta da região baiana, que não possuirá quantidade suficiente para as exportações.





Safra atípica promete calmaria em julho

*Pico da colheita deve ocorrer somente em setembro
ou outubro neste ano*

Mudanças na colheita

Julho geralmente marca a entrada oficial da safra paulista de citros. É neste mês, portanto, que a indústria costuma intensificar a moagem. Neste ano, contudo, o panorama está diferente. O mercado de citros promete estar estranhamente calmo em julho. São os efeitos da formação irregular da safra, reflexo da estiagem prolongada no período de florada no ano passado. Segundo os agentes do setor, a maior parte dos pomares se desenvolveu a partir da segunda florada, o que deve refletir em um deslocamento do pico da safra para setembro/outubro. Em junho, os agentes já sentiam dificuldades para encontrar a laranja pêra em ponto ideal de desenvolvimento, ou seja, madura e grávida. No setor industrial, apesar das fábricas terem aberto os portões para o processamento da pêra, o volume entregue foi baixo. Houve também uma grande preocupação com o baixo rendimento da fruta para a produção de suco. Muitos caminhões que chegavam às fábricas retornavam por falta de padrão ideal de brix. Assim, até que a safra chegue com mais força, as fábricas devem manter o ritmo lento. No mercado interno, as dificuldades devem estar relacionadas ao frio, que desestimula o consumo da fruta. Na verdade, a queda das temperaturas só deve agravar a calmaria que vem preocupando o setor nos últimos meses. A situação econômica do país tem afetado diretamente o setor citrícola. Segundo o IBGE, a venda dos hortícolas

vem caindo desde o início do ano. De acordo com os agentes, há tempos que não se encontra tanta dificuldade para vender. De qualquer forma, o cenário não é todo negativo. A pouca oferta da fruta nesta safra está sustentando seus valores em níveis mais elevados em relação ao ano passado, tanto no mercado interno quanto na indústria. Assim deve continuar ocorrendo em julho.

Protecionismo em xeque

O Brasil enfrenta duas barreiras principais para comercializar o suco de laranja nos Estados Unidos: uma taxa de US\$ 418,00/t para negociar o produto em território norte-americano e uma de cerca de US\$ 40,00/t para entrar na Flórida, onde estão instaladas grandes fábricas de suco brasileiras. No ano passado, o governo brasileiro resolveu entrar na OMC para combater esse forte protecionismo norte-americano. O imposto menor, chamado taxa de equalização, foi o primeiro a ser apresentado à

organização como indevido, já que é revertido para a promoção somente do suco produzido pelos Estados Unidos. Enquanto as discussões corriam, uma corte norte-americana beneficiou algumas empresas de suco, a maior parte brasileira, que entraram na justiça local contra a taxa. Com isso, o governo dos Estados Unidos pressionou o Brasil para "esquecer" o pedido de avaliação da taxa na OMC. A pressão de nada adiantou. O governo brasileiro reiterou que continuará com o pedido na OMC caso as negociações bilaterais não caminhem. O grande esforço do Brasil para a derrubada da taxa de equalização não é, contudo, o que trará o maior retorno. Sem dúvida, o país ganha forças com a derrubada da mesma, mas só conseguirá retorno concreto significativo se colocar fim à primeira cobrança, de US\$ 418,00/t. É o que deve ser discutido nas negociações da ALCA, em 2005.





Demanda retraída desanima produtores

Nem os baixos preços estimularam o consumo

Período nada animador
O mercado de mamão está passando por um período de contínuas quedas de preços. Isso acaba ocasionando prejuízos na produção, uma vez que o mamão é uma cultura que necessita de investimentos para gerar bons resultados. O que mais tem preocupado o setor, contudo, é a baixa demanda pela fruta. Em junho, caminhões carregados na roça deixaram de ser transportados para o atacado, pois havia sobras da semana anterior. Diante dessa situação, os produtores acabaram oferecendo para a cultura apenas água e matéria orgânica, pois não há capital para adubos e outros investimentos, criando um quadro favorável ao declínio da produção.

Queda no poder aquisitivo reduz demanda
A contínua queda na procura

pelo mamão pode estar relacionada ao menor poder de compra dos consumidores brasileiros, considerando a situação econômica do país (desemprego e juros altos). Isso acaba interferindo no mercado dos produtos hortícolas em geral, acarretando prejuízos para os produtores. No caso do mamão, a queda no consumo está também ligada à substituição do mamão por outras frutas de época, como a poncã e o caqui.

Exportações caem
As exportações de mamão também caíram nas últimas semanas de junho, podendo permanecer baixas nos meses de julho e agosto, devido principalmente às férias de verão dos países importadores (sobretudo EUA e Europa). As empresas exportadoras prevêem uma melhora no interesse dos importadores somente a partir do mês

de setembro, quando a produção interna também estará maior.

Mamão miúdo no Espírito Santo

Os produtores do sul e do oeste da Bahia estão tendo produções relativamente boas, situação atípica nesta época do ano, quando se espera que a produção seja baixa, devido ao intervalo que ocorre a cada trimestre - o "pescoço". Como nessas regiões esse intervalo foi antecipado e o inverno não tem sido muito rigoroso, os frutos têm sido retirados do pé com boa qualidade em termos de tamanho e coloração. No Espírito Santo, a situação é diferente. Além do baixo preço e da falta procura pelos consumidores, a oferta de mamão miúdo está aumentando em função da falta de dias frios, que retardariam a maturação do fruto, permitindo seu crescimento antes do ponto de colheita. Outro fator que aumentou a quantidade de frutos miúdos foi o "pescoço", que causou abortamento floral, deixando os mamoeiros com baixo poder de desenvolvimento e vigor.

O pescoço como solução
Os produtores de mamão do Espírito Santo estão confiantes em uma alta dos preços em julho, devido à ocorrência de um possível "pescoço", esperado para a segunda quinzena do mês. No mês passado, a produção local já começou a cair, reforçando a expectativa da chegada desse intervalo na produção, que pode inverter a tendência de queda nos preços do mamão, observada nos últimos meses.





Oferta deve continuar reduzida

A chegada do frio e do tempo seco deve regular a oferta de banana

Baixa oferta no Vale

Em julho, a oferta de nanica deve continuar reduzida no Vale do Ribeira (SP), em função das baixas temperaturas e do tempo seco, que retardam a maturação da fruta. Apesar dessa expectativa, os bananicultores paulistas não esperam grandes valorizações para o período, devido às férias escolares, que prejudicam as vendas para a merenda, e ao frio, que diminui o consumo de frutas. Além disso, em junho, em algumas regiões mais baixas, o frio já provocou "chilling" na banana, principalmente na nanica, o que deve prejudicar a qualidade da fruta nos próximos meses, causando o escurecimento da casca e reduzindo a intensidade da cor amarela. A expectativa é que os preços das bananas paulistas repitam o cenário de junho.

Frio em Minas regula oferta

A menor oferta de prata no norte mineiro e nas demais regiões produtoras deve manter essa banana em alta em julho. As baixas temperaturas, atípicas nessa região, regularam a oferta de banana em junho. A expectativa dos bananicultores é que as temperaturas continuem controlando a oferta local neste mês, mas sem novas valorizações, pois muitos produtores já notaram redução nos carregamentos, principalmente para São Paulo, devido à significativa elevação do preço final. A prata da região encerrou o mês de junho sendo comercializada, em média, a R\$ 12,50/cx 20 kg. Na última semana do mês, chegou a R\$ 14,00/cx 20 kg, o dobro do valor registrado na mesma semana de 2002.

Um basta à banana de segunda

Em junho, os produtores e compradores do norte mineiro se reuniram para modificar a determinação dos preços da banana prata "de segunda" da região. Essa variedade sempre valeu metade do preço da fruta "de primeira", mas o aumento do interesse dos compradores por essa banana, principalmente nos últimos anos, chamou atenção dos bananicultores. Os produtores, juntamente com os compradores da região, resolveram restabelecer o preço mínimo inicial da banana de "segunda" para um valor 40% inferior ao preço da "de primeira". A partir desse piso mínimo de preço, o valor dessa banana pode ter livre negociação. A principal polêmica dessa mudança refere-se à manutenção desse acordo, principalmente nos períodos de maior oferta, como já ocorreu anteriormente, quando a tentativa de mudança falhou. Alguns produtores ainda não acreditam que essa alteração continue em vigor depois da entressafra. Eles defen-

dem que isso poderia atrapalhar novas valorizações da prata "de primeira". A banana "de segunda", agora denominada média, encerrou o mês de junho sendo comercializada a um valor 40% mais baixo que a "de primeira".

Otimismo em SC

Apesar das baixas temperaturas e do tempo seco, o estado catarinense deve ter maior oferta de nanica em julho. A expectativa dos bananicultores é que, mesmo com a oferta local maior, os preços subam, pois a demanda também pode ser maior neste mês devido à oferta bastante reduzida nas demais regiões produtoras. Além disso, se o frio for muito intenso na região, retardando a maturação da banana, e o volume comercializado com o mercado externo continuar nos patamares atuais, essa expectativa pode se confirmar. Segundo a Secex, de janeiro a maio desse ano, o volume exportado de banana já é 20% maior em relação ao enviado em 2002. A nanica catarinense encerrou junho sendo comercializada, em média, a R\$ 3,80/cx 22 kg, um preço 61% maior que no mesmo período do ano passado.



Consumo cai junto com a temperatura

Como os demais hortícolas, a procura pela uva também caiu neste inverno



Oferta será menor em Jales. Em julho, com a permanência das uvas do Paraná no mercado do Sudeste, as negociações da fruta de Jales (SP) não devem se intensificar. A procura pela fruta paulista é grande em relação à ofertada nas primeiras semanas de colheita, devido à melhora na qualidade da fruta. Contudo, os preços recebidos em junho foram considerados abaixo da média desejada pelos produtores. Em função dos altos custos nos tratamentos culturais, muitos viticultores locais estão abandonando a produção de uva. Para aqueles que continuarem na atividade as expectativas são boas, pois havendo a redução no volume ofertado, os preços tendem a reagir. Segundo agentes, a produção local já diminuiu aproximadamente 20% a 30% em relação à safra passada.

Boa produção em Pirapora. Apesar da baixa oferta em junho, ligada ao reduzido número

de produtores que começaram a colher, a produção deste ano é considerada boa pelos agentes de Pirapora (MG). A queda da temperatura nesta época do ano pode retardar o amadurecimento da fruta, resultando numa menor oferta no mês de julho. A safra da região deve terminar em meados de outubro, podendo se estender até o início de novembro.

Fim da safra do Paraná. Boa parte dos produtores paranaenses encerrou a colheita da safra em junho. Contudo, os viticultores que atrasaram as podas ainda terão uva para ofertar durante o mês de julho, podendo se estender até o início de agosto. As podas na região já estão sendo feitas e devem continuar até agosto. A próxima safra do Paraná deve começar em novembro, quando os preços podem melhorar, já que geralmente o consumo de uva aumenta nesse período, como

ocorreu no final de 2002.

Colheita de uvas finas em Porto Feliz

Em julho, começa a colheita de uvas finas de mesa na região de Porto Feliz (SP). O volume a ser ofertado é mediano, não devendo interferir no mercado das demais regiões produtoras. A oferta deverá ocorrer em apenas dois meses (julho e agosto), caracterizando o período de safrinha. Em relação à uva niagara, a oferta deve ser pequena e a previsão é que sua colheita termine ainda neste mês. Os preços coletados até final de junho apresentaram grande variação em função da qualidade diversificada.

Nordeste prepara exportação

Grande parte dos produtores nordestinos já terminou a colheita do primeiro semestre e se prepara para as podas dos parreirais, visando à exportação da fruta para a próxima janela de mercado (outubro a novembro). Tal fato resultará numa oferta reduzida no mercado interno entre os meses de julho e setembro. Entretanto, os preços não devem reagir, já que a entrada da uva de Jales e Pirapora deverá manter o mercado estável. Para a próxima janela de mercado, o aumento no volume de uva sem semente deve ser bastante significativo, podendo melhorar as negociações com o mercado externo. A uva sem semente também é mais valorizada, em relação às demais variedades.





*Dra. Joicelem Mastrodi Salgado**
jmsalgad@esalq.usp.br
Profª. Titular de Nutrição Humana – ESALQ/USP

Prevenção de doenças através do consumo de frutas e hortaliças

Mais do que nunca os pesquisadores estão comprovando a importância da alimentação na vida das pessoas. Os maiores especialistas em nutrição e medicina são unânimes em concordar que certos alimentos

são capazes de prevenir e até mesmo controlar doenças como o diabetes, a hipertensão, doenças cardiovasculares e até mesmo o câncer. Os estudos também mostram que existem fortes evidências do papel da dieta em melhorar a performance mental e física, retardar o processo de envelhecimento, auxiliar na perda de peso, na resistência às doenças (melhora do sistema imunológico), entre outros benefícios.

No Brasil, o consumo de alimentos considerados benéficos para a saúde, como as frutas e hortaliças, vem diminuindo gradativamente por conta do crescimento da indústria alimentícia e do estilo de vida inadequado de muitas pessoas, que dão ênfase em suas dietas a produtos processados, na maioria das vezes com alto valor calórico e baixo valor nutricional. Observa-se no nosso país tendências nutricionais desfavoráveis semelhantes as de países de primeiro mundo, como o excessivo consumo de gorduras, principalmente saturadas, excessivo consumo de açúcar e sal, em detrimento ao consumo de frutas e hortaliças, ricos em fibras, vitaminas, minerais e compostos ativos com ação antioxidante.

Essa mudança no padrão alimentar do brasileiro tem gerado um processo denominado de transição epidemiológica, ou seja, está ocorrendo uma significativa redução nas doenças infecciosas e um grande aumento nas chamadas enfermidades crônico-degenerativas. Hoje, segundo a Organização Mundial da Saúde (OMS) essas doenças são responsáveis por 70% da 80% da mortalidade nos países desenvolvidos, sendo que no Brasil as doenças cardiovasculares ocupam o primeiro lugar como “causa mortis” e outras enfermidades como o câncer e o diabetes encontram-se entre as dez primeiras causas de mortalidade, em geral.

Por isso, as recomendações recentes do Committee on Diet and Health são para que a população aumente o consumo de frutas e vegetais em geral, caso contrário, as doenças crônico-degenerativas vão continuar matando e fazendo com que os recursos financeiros do país não sejam suficientes para manter a saúde da população, principalmente daqueles com idade superior a 50 anos.

BRASIL: UM PAÍS PRIVILEGIADO

O Brasil é um país que tem o privilégio de cultivar centenas de espécies de frutas e hortaliças e de oferecer boa parte delas a baixo custo, especialmente os chamados “da estação”. Cheirosos, coloridos, saborosos, esses vegetais ocupam lugar de destaque nas bancas das feiras e gôndolas de supermercados, o ano todo.

O que a ciência nos chama atenção hoje, é que esses alimentos tem ganhado uma dimensão extra, que vai muito além da sua aparência e função nutritiva. Até pouco tempo, quando um médico ou nutricionista indicava o consumo de uma determinada fruta ou hortaliça para o seu paciente, visava as suas qualidades nutricionais, importantes na prevenção de muitas doenças carenciais. Assim, por exemplo, quando a deficiência era de vitamina A, frutas e vegetais amarelo-laranjados

eram indicados devido a alta concentração de b-caroteno, um precursor da vitamina A no organismo humano; para deficiência de vitamina C, o uso de frutas cítricas; para deficiência de ferro (anemia), o uso de vegetais verde-escuros, e assim por diante. Entretanto, atualmente, não são somente as qualidades nutricionais das frutas e vegetais que interessam aos pesquisadores. Tais alimentos apresentam muito mais do que nutrientes, eles contêm substâncias que ajudam na prevenção e controle de doenças. Assim, essas substâncias, também denominadas de componentes ativos ou fitoquímicos somadas aos compostos nutricionais das frutas e vegetais, trazem inúmeros benefícios à saúde das pessoas.

FRUTAS E HORTALIÇAS: BENEFÍCIOS PARA A SAÚDE

Os benefícios de se consumir diariamente frutas e hortaliças diversas vão desde a prevenção de uma simples constipação intestinal (intestino preso) até a prevenção e controle de certos tipos de cânceres, doenças cardiovasculares, diabetes, diverticulite, catarata, entre outras enfermidades.

Em artigo de revisão da revista Food Technology, 206 estudos epidemiológicos com humanos e 22 estudos com ani-

“O consumo de cinco ou mais porções de frutas e vegetais pode prevenir até 30% dos casos de câncer no mundo todo”

mais estabeleceram uma relação do consumo de frutas e vegetais com reduzido risco de câncer. As evidências para o efeito protetor do maior consumo desses alimentos foi consistente para cânceres de estômago, esôfago, pulmão, cavidades orais e faringe, endométrio, pâncreas, cólon e próstata. E os tipos de frutas e vegetais que mais frequentemente aparecem como protetores nesses estudos são o tomate, o alho e a cebola, as frutas cítricas como o limão, laranja e tangerina, vegetais crucíferos como o brócolis,

couve-flor, repolho e couve de bruxelas e frutas vermelhas como a uva, framboesa, amora e morango.

A ciência nos mostra também que todos esses alimentos aqui relacionados atuam benéficamente reduzindo o colesterol, já que os componentes envolvidos na proteção ao câncer muitas vezes são os mesmos que atuam trazendo benefícios para as doenças cardiovasculares, ou seja, compostos com ação antioxidante que impedem a oxidação da LDL colesterol (colesterol ruim).

Finalizando, quero salientar, que se quisermos ter qualidade de vida associada com uma expectativa de vida maior, temos que nos conscientizar da importância desses alimentos para a nossa saúde. O World Cancer Research Foundation afirma que uma dieta rica em vegetais e frutas pode prevenir até 30% dos casos de câncer no mundo todo, e para que esse objetivo seja atingido, um consumo de cinco ou mais porções desses alimentos ao dia é necessário. Observar que 1 porção é igual a xícara de vegetais frescos ou cozidos ou 1 xícara de chá de vegetais folhosos crus ou metade de uma fruta fresca ou xícara de chá de frutas cozidas.

* Autora dos livros: “Previna Doenças. Faça do Alimento o seu Medicamento”, “Farmácia de Alimentos. Recomendações para Prevenir e Controlar Doenças” e “A Alimentação que Previne Doenças – da Gestação ao Segundo Ano de Vida”, editora Madras.

Tecnologia na busca pela excelência.

maxxyma

HIF

É BASF

F 500

Cabrio® Top

Cantus®

Forum® Plus

Polyram® DF

Acrobat® Mz

Collis®

Em breve, a BASF colocará à disposição do segmento Horti&Fruti a sua linha de fungicidas de última geração.

Para maiores informações, consulte o Agrônomo ou Distribuidor da BASF mais próximos de você.

Os produtos Cantus, Collis e Acrobat Mz encontram-se em fase final de obtenção de registro. Portanto, suas citações não devem ser consideradas como recomendação de uso.

atenção
Este produto não constitui um risco à saúde humana, animal e ao meio ambiente. Use sempre o equipamento de proteção individual sempre em equipamentos de proteção coletiva.
Nunca permita a colheita de produtos por moradores de cidade.
Consulte sempre um Engenheiro Agrônomo.
Venda sob responsabilidade agrônoma.
ANVISA
PRÁTICA CHAMADA ATENDIDO



Estr. Samuel Aizenberg, 1707
Bloco C Térreo - 09851-550
S. B. do Campo - SP
agro@basf-sa.com.br
www.basf.com.br

BASF